SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA: BARREIRAS À INCLUSÃO NA LICENCIATURA DA UNEAL

Felipe Moreira Rodrigues[1], Daniele Nascimento da Silva[2], Wellyngton Chaves Monteiro da Silva[3]

[1]Estudante do Curso de Licenciatura em Física na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), felipe.rodrigues.2023@alunos.uneal.edu.br; [2]Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI), daniele.silva.profei.t5@alunos.uneal.edu.br; [3]Orientador, Professor Titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), wellyngton.silva@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: felipe.rodrigues.2023@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - Este trabalho teve como objetivo analisar as barreiras estruturais, pedagógicas e culturais que afetam a formação dos licenciandos em Física da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), com foco na resistência dos docentes formadores à inclusão, compreendendo seus impactos na preparação dos futuros professores para atuar com estudantes diversos em sala de aula. A relevância do estudo decorre da necessidade de identificar tais obstáculos e propor caminhos para a construção de uma formação docente alinhada à perspectiva inclusiva, uma vez que a inclusão de estudantes com deficiência ainda constitui um desafio pouco discutido nas licenciaturas em ciências exatas. Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com oito dos nove docentes do curso de Licenciatura em Física do Campus VI da UNEAL, cujos dados foram organizados em categorias e subcategorias construídas a partir das recorrências das falas, da revisão bibliográfica e dos objetivos da pesquisa, e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011). Os resultados evidenciaram quatro categorias centrais. As **barreiras estruturais e institucionais** manifestaram-se pela ausência de recursos básicos de acessibilidade, pela carência de equipamentos nos laboratórios e por fragilidades na organização curricular e institucional do curso, incluindo lacunas

na articulação do tema da inclusão no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o que restringe o tema à iniciativa individual de cada docente e à ausência de uma abordagem multidisciplinar consolidada. As **barreiras pedagógicas na formação docente** revelaram fragilidade na formação dos próprios formadores, práticas pedagógicas pouco inclusivas e dificuldades relacionadas à avaliação e à adaptação de conteúdos, refletindo uma compartimentalização da inclusão no currículo, restrita a disciplinas específicas sem articulação com os conteúdos de Física. Já as **barreiras culturais e atitudinais** evidenciaram manifestações de capacitismo, insegurança e resistência velada entre os formadores, muitas vezes reproduzidas de maneira não intencional e naturalizada. Por fim, a categoria **Inclusão, Permanência e Estratégias Formativas** apontou, para além das barreiras, elementos voltados à superação delas, como o acolhimento e a busca pela permanência e pelo pertencimento dos estudantes, e a indicação de estratégias formativas, a exemplo de formação continuada, oficinas, grupos de estudo e disciplinas específicas de inclusão, como caminhos possíveis para a mudança. Constatou-se, além disso, que as percepções identificadas nas três primeiras categorias tendem a ser reproduzidas pelos próprios licenciandos, que replicam em sua futura prática docente os modelos observados durante a formação, perpetuando ciclos de exclusão que se estendem até a Educação Básica.

Palavras-chave: Formação docente. Docência universitária. Educação inclusiva. Ensino de Física. Políticas educacionais de inclusão.